

Garatuja, em sentido dicionário, quer dizer também desenho mal feito, rabisco. O livro de poemas de Luis Araujo Pereira, que ora apresento, GARATUJAS, com 36 poemas, nem é desenho mal feito e nem rabisco, mas ensaios diferentes de dizer. Com orelha de Rogério Borges e apresentação de Tarsilla Couto de Brito, o livro nos oferece observações minuciosas dos pequenos seres e elementos da natureza, sob a ótica do autor poeta, em nuances quase científicas, se não fossem inebriadas de modernidade poética. No poema 3, ele decifra: "O g parece formiga/gráfica/andando em linha." (trecho). Realmente, se pudermos ter visão circunspecta, descobriremos que uma formiga, anatomicamente, é uma letra g, e aí podemos evidenciar a interessante capacidade de percepção das coisas e dos seres que nos rodeiam, pela sensibilidade de Luis Araujo Pereira.

O que podemos auferir da obra, em leitura cromática, é que a todo momento ele se comporta (embora poeta) como um verdadeiro cronista, captando cada fato, cada situação, e levando insetos e pequenos animais como almas vivas para sua arte, num contexto de comparações e símbolos, saudando pássaros, exercendo uma verdadeira crítica social através do anímico e relevante que enxerga nos seres diminutos da natureza. Vejamos no poema 15: "...Eles escavam/atrás de raízes/do podre/da decomposição/De vez em quando/um ou outro/sai na tevê." (trecho). E assim vai Luís, como caudalosa enxurrada, levando todos os seus sentimentos e catalisando tudo o que vê para transformar em arte da palavra escrita. Deixo aqui a beleza desse verbo:

31. Da janela do meu quarto
vejo o jardim entardecer

A goiabeira, a buganvília
o coqueiro, as bromélias
- plantas que esperam
os insetos da noite,
e os sonhos que chegam
entre as sombras
pisando leves, leves.

São minhas leves pinceladas e meus arabescos. E deixo ao poeta o meu abraço e que novas inspirações cheguem, a cada momento.

Sônia Elizabeth